

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 729

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Aquele sedutor

Vai a caminho de vinte séculos. Um homem extraordinário apareceu um dia sobre a face da Terra, para os lados do oriente, debaixo do céu encantador da Terra da Promissão. Era na Palestina.

Prêgou uma doutrina nova diferente daquela que o mundo conhecia.

Amou as crianças, os órfãos e os velhos.

Prêgou as Bemaventuranças e prometeu aos pobres e aos doentes o seu reino luminoso e eterno.

De um pão fazia muitos e a assim matava a fome a uma multidão que havia três dias o seguia.

Ressuscitou Lázaro e o filho da viúva de Naim.

Nunca alguém o viu rir.

Por vezes chorou.

Chorou naquela noite em que a nós desceu.

Chorou nos anos do desterro em terras do Egipto.

Chorou certamente, ao despedir-se da Virgem Mãe deixando a santa casa de Nazaré.

Chorou sobre a cidade de Jerusalém.

Chorou junto do túmulo do seu amigo Lázaro como chorou a última lágrima no momento do seu último suspiro, crucificado pelas mãos dos homens.

Não duvidou dar a sua vida em defesa da sua doutrina.

Morreu pobre, como pobre fora toda a sua vida.

Ai de vós, ó ricos, dissera, é difícil a vossa salvação.

Quem tiver duas túnicas dê uma ao que não tem nenhuma.

E' mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico avarento entrar no céu.

Bemaventurados os pobres, os que choram, os perseguidos... os limpos do coração, os que usam misericórdia... deles um dia será o céu.

E por todos morreu às três horas da tarde de sexta-feira santa.

Mas tornou a viver. Ressuscitou.

Era o Senhor da vida e da morte. A morte espreitava, escondida e por detrás das rochas do Calvário e só quando o Justo, inclinou a sua cabeça como que dizendo, podes vir agora, ó Morte, é que a morte caminhou para ele.

A Alma, separada agora do corpo, desceu ao Limbo consolando as almas santas dizendo-lhes: exultai, tendes o vosso lugar no paraíso e as portas do Céu estão de hoje em diante para sempre abertas.

Sepultado o seu Corpo, a Di-

vindade estava com ele para as alegrias da Santa Ressurreição.

E numa manhã linda, quando tantos o pranteavam, Ele aparece ressuscitado a sua Mãe, Maria Santíssima, a seus Apóstolos, a seus Discipulos.

Vinte séculos são quase volvidos e Jesus Cristo tem ainda seiscentos milhões de crentes a segui-lo e a adorá-lo.

Deixou uma doutrina, deixou uma civilização.

Aquele sedutor...

Apenas morreu na cruz, os seus inimigos foram pedir o cadáver de Jesus a Pôncio Pilatos dizendo: «Aquele sedutor disse que ao fim de três dias ressuscitaria; manda soldados guardar o sepulcro.»

Tem medo do Morto e ainda Ele estava cadáver, suspenso da Cruz!

Aquele sedutor...

Sim, sedutor divino que ainda hoje seduz e atrai tantas almas que por ele se oferecem em holocausto bendito.

Avulta o número de rapazes e de raparigas, que atraídas por «Aquele Sedutor», deixam o seu lar, o seu palácio ou o seu túrgio e num sacrifício omnimodo, vão por esse mundo fora em sacrifício perene consagrarem-se às almas em caminho errado, talvez tantas sentadas à beira da morte mostrando lhes Cristo Redentor que por elas morreu.

E renunciam aos prazeres da vida que legitimamente podiam ter para se oferecerem inteiramente ao serviço dos pobres, dos doentes dos enfermos, dos pagãos para darem essas almas a Deus, e Cristo a essas almas.

E deixam tudo que as pode prender à terra e vão para a Africa, para a Índia, para Timor consumir a sua vida inteira para a salvação dos que estão longe de Deus.

E por *Aquele sedutor* são mendigos, eles que no mundo podiam ser ricos, passam privações, são por vezes desprezados e insultados e eles que podiam brilhar em salões elegantes e se dão irremediavelmente pela Caridade, aos idiotas, aos leprosos, aos tifosos, aos aleijados, aos velhinhos, ao garoto da rua, aos órfãos de carinho e afecto mas que têm mãe que os engeitou, aos farrapos humanos, orfanados de carinhos e do pão cada dia.

E tudo porque Cristo ressuscitou.

Padre António Inglez

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Centro de Saúde

Recentemente foi inspeccionado pelos respectivos Serviços o Centro de Saúde de Figueiró.

A ex.ma Inspeção, segundo nos informam, foi bem impressionada com a montagem e actividade desta instituição, à frente da qual se encontra o nosso prezado amigo, sr. dr. Domingos Duarte, a quem por tal motivo endereçamos, as nossas felicitações.

Dr. Amândio dos S. Cruz

Prestou provas brilhantes no seu concurso para Juiz de Direito o sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, e assim as suas conhecidas qualidades de trabalho metódico, de inteligência fulgurante e de profundo saber foram testemunhadas naquele concurso com a classificação em um dos primeiros lugares.

Recentemente, o sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, que vinha desempenhando as funções de delegado do Procurador da República na comarca de Leiria, foi nomeado agora como Juiz de Direito para a comarca da Sertã.

Sobretudo, pelo bom resultado do seu concurso a «A Regeneração» apresenta-lhe as suas mais sinceras felicitações.

Eng.º Armando C. Nunes

De visita a sua ex.ma Família, encontra-se entre nós o sr. Engenheiro Armando Caetano Nunes, sua ex.ma Esposa e filho, de Lisboa.

Dr. Américo Caetano Nunes

A passar a Páscoa com sua Ex.ma Família encontra-se nesta vila o sr. dr. Américo Caetano Nunes, acompanhado de sua Esposa e filha.

A Louca dos Muninhos

Há poucos dias ainda assistimos em Figueiró, na sua Praça, ali em frente aos Paços do Concelho, a um espectáculo tão triste e perigoso quanto de lamentar.

Aquela infeliz louca dos Muninhos em verdadeiro desatado de fúria, praticava actos de tal ordem, proferia expressões tão inconvenientes, que pôs a Praça José Malhoa em verdadeiro estado de sítio.

A infeliz agredia um ou outro que dela se aproximava; lançava pedras que só por acaso não atingiam alguém.

Não sabemos se esta infeliz tem ou não família a quem incumba a obrigação de por ela olhar e vigiá-la.

A verdade é que, na época que passa, em que a Psiquiatria atingiu tão alto grau de desenvolvimento, em que Portugal tem estabelecimentos psiquiátricos dos melhores e mais modernos da Europa, em que o internamento em tais estabelecimentos quase que é tornado obrigatório pela legislação, que regula a respectiva assistência, nós não compreendemos nem admitimos que se assista ao espectáculo, a que nos referimos.

Todos vós sabais, figueirense, a questão levantada no meu último artigo sobre a grande necessidade de atender à população escolar da vossa vila, criando-se a Cantina a instâncias particulares. E relativamente ao assunto tratado, clamamos mais uma vez *aos que podem para os que precisam* que não toméis as minhas palavras com um sentido vazio ou impróprio dos factos, pois a tremenda realidade sobrepõe-se a considerações passageiras ou levianas e há que compenetrarmo-nos no imperativo da questão de flagrante actualidade e acuidade.

Deus queira que desta vez seja ouvido, para que assim e entre todos possamos realizar qualquer coisa, que pela sua essência se impõe ao respeito de todos, naturais e forasteiros.

O que vos peço é objecto de magna importância e detal amplitude, que nós, professores, pelo contacto íntimo com crianças e pela nossa vida profissional, bem sabemos avaliar quão extraordinariamente benéfica seria a criação duma instituição desta natureza. E—atendei—o vosso sacrifício seria muito limitado, pois, como disse no último artigo, uns magros escudos de cada um chegariam para remediar um grande mal de que enferma a população escolar da vossa querida terra.

E' uma obra de misericórdia socorrer os infelizes, suprir-lhes deficiências de alimentação e vestuário, mais a mais tratando-se de crianças em idade escolar, pois, coitadas delas, não tiveram culpa de não nascerem em berços deурados, não tiveram culpa de virem ao mundo e encontrarem um lar desprotegido da sorte, despido dos bens materiais

Então, hoje, em que a loucura é uma doença curável como qualquer outra, hoje que o Governo de Salazar tem construído Hospitais para loucos, onde todos os doentes mentais podem ser internados porque não é internada a triste louca dos Muninhos?

Há com certeza em Figueiró alguma Entidade Pública, a quem compete o dever de promover o internamento desta doente.

E sendo assim, porque não se promoveu já tal internamento, porque não se promove?

Só assim deixaríamos de assistir ao espectáculo deprimente para Figueiró, a que assistimos há dias. Só assim aquela mulher, relativamente nova, poderia vir ainda a ser útil à Sociedade. Só assim se praticaria um acto de humanidade e relevante interesse social.

Aqui fica, pois o apelo a quem de direito, para que o problema a que nos referimos tenha a solução que preconizamos, e que nos parece ser a única que se impõe.

CANTINA ESCOLAR

e terrenos, visto que não arranjaram por suas próprias mãos a situação ingrata que têm.

Por isso clamamos mais uma vez, certo de que encontrarei corações compassivos, prontos a praticarem a Caridade, preceito divino por excelência e que eleva tanto o ser humano, que dá paz às nossas consciências e cai como bálsamo salutar nos nossos corações.

Figueirense! Aqueles que podem!

Atendei e meditei bem no dilema que vos é posto! Aliás vereis definir gradualmente e sucumbir num futuro próximo muitos homens que Figueiró espera amanhã, inaptos para a satisfação de todas as necessidades da vida no meio social em que viveis.

Dir-vos-ei ainda, para complemento das minhas despretenciosas palavras, que a criação da Cantina Escolar é tanto mais necessária — pois esta instituição é absolutamente indispensável em todas as escolas — quanto é certo — e nós, professores primários, muito bem sabemos o que se passa presentemente aqui — que a mentalidade das crianças foi rudemente abalada, estruturalmente atrofiada com a situação da guerra, que deixou sinais fortes da sua funesta influência, por carência dos artigos mais essenciais de alimentação.

Por isso é preciso restaurar-las das suas deficiências orgânicas tanto quanto possível, reabilitá-las, para que assim possam, sem anormalidades, frequentar com proveito as escolas e delas tirarem o máximo rendimento para singrarem na vida.

Ficai certos de que o professor primário não pode cumprir inteiramente a sua missão, se as crianças não vierem para a escola convenientemente alimentadas e vestidas.

Sugiro e proponho que vos subcrevais como sócios — beneméritos da Cantina na Redacção de «A Regeneração», jornal que é o paladino e defensor dos vossos interesses, que está sempre de olhos fitos num Figueiró cada vez maior e mais risonho.

13-4-1949

João Alves Caldeira

D. Lucinda Barreiros

Já se encontra nesta vila a sr.ª D. Lucinda da Conceição Barreiros, que, como noticiamos, havia sofrido uma intervenção cirúrgica em Coimbra.

Os nossos parabéns pelo bom resultado.

Zilo Alves da Silva

Acaba de chegar a esta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Zilo Alves da Silva que tem feito longa permanência na capital.

Oxalá agora estacione algum tempo nesta sua tão linda terra.

Dr. Ferrer Antunes

Acompanhado de sua Esposa e filho, encontra-se junto de sua Ex.ma Família nesta vila, o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, de Coimbra.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Realizar-se-á, no dia 24 do corrente, em Vilas de Pedro, a tradicional festa de Nossa Senhora do Pranto que costuma ser muito concorrida.

Também no dia 1 de Maio terá lugar em Campelo a festa do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Graça que será precedida de tríduo de pregação.

Tudo se prepara para que estas festas, que serão abrilhantadas pela Filarmónica deste concelho, sejam revestidas de grande brilho.

Encontra-se gravemente doente em Lisboa o nosso bom amigo e sr. Símplicio Pereira Moraes a quem desejamos rápidas melhoras.

O sr. Casimiro Martinho Simões, funcionário público em Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar 50\$00 para as obras da igreja. Os nossos melhores agradecimentos.

Estão já quase concluídas as sementeiras. A estiagem, porém, está a prejudicar muito a agricultura.

Realizar-se-á, nesta igreja, no dia 12 do corrente, o casamento do sr. Joaquim Henriques dos Santos, da Portela, com a menina Ilda Maria da Silva Braz, da Pousia.

Também estão projectados para o dia 20 do corrente os casamentos do sr. Albino Rosa Vinhas com a menina Dina dos Santos Cepas, da Póvoa, e do sr. João Ferreira Lourenço, do Toragal, com a menina Maria Emília Rosa, de Campelo.

Ao dia 1 de Março faleceu em Peralcóvo o sr. Teodózio Martins, sogro do sr. Capitão José Simões. O extinto contava 93 anos de idade e era muito estimado nesta freguesia.

Também no dia 7 do referido mês faleceu, na Ribeira Velha, Eugénia Pereira da Conceição, filhinha de nosso bom amigo José Carvalho.

No dia 1 do corrente faleceu em Vilas de Pedro o sr. António dos Santos Ladeira que contava apenas 46 anos de idade e era muito considerado na sua terra.

No dia 17 de Março foi baptizado nesta igreja um filhinho do sr. Joaquim Simões Silveira e da sr. Palmira da Costa Silva, do Fontão.

Também no dia 27 do mesmo mês recebeu o baptismo nesta igreja uma filha do sr. Américo dos Reis Santos e da sr. Aurinda do Carmo Santos, de Alge.

Um anónimo de Lisboa, teve a amabilidade de enviar ao Pároco de Campelo 70\$00 para serem distribuídos pelos pobres por ocasião da Páscoa. Gesto digno de menção, tanto mais que actos desta natureza são infelizmente pouco vulgares. C.

Alfredo Jorge

Numa das Casas de Saude de Coimbra foi há dias operado o sr. Alfredo Jorge, nosso assinante do lugar do Cercal e pai do nosso prezado colaborador Alberto da Silva Jorge, ausente em Nova Lisboa—Angola.

Ao doente que ainda se encontra internado, pois o seu estado de saúde inspira cuidados, a «A Regeneração» deseja rápidas e sensíveis melhoras.

Aos nossos assinantes

Das colónias e estrangeiro:

Continuamos a solicitar a vossa atenção para o pagamento das assinaturas em atraso.

Nós sabemos que todos pagam, mais cedo ou mais tarde conforme a oportunidade se vos depara, mas também é certo que o ajuntamento de várias assinaturas mais custa a pagar e nós temos as nossas despesas sempre a correr.

De Lisboa:

Vamos dentro de poucos dias pôr em cobrança a série desde o n.º 716 a 740. Já vamos no n.º 729, estando, pois vencida metade.

Aqueles que o desejarem fazer ainda podem mandar a quantia de 18\$00 em vale do correio ou por qualquer outra forma logo após a recepção deste número.

Da Província:

Solicitamos a fineza de por intermédio de pessoas de família ou por seus representantes, mandarem pagar a importância da sua assinatura anual.

Desde há muito temos informado que a cobrança pelo correio de cada recibo de 18\$00 custa mais 3\$60.

Ora esta despesa será evitada se houver da vossa parte um tanto de cuidado. Havendo mais que um assinante na mesma terra mais barato fica o pagamento.

Aos nossos conterrâneos que estão encarregados a qualquer título de pagarem a assinatura de pessoas ausentes, em geral de família, rogamos o obséquio da vossa comparência na nossa redacção a fim de satisfazerem o pequeno montante da assinatura do nosso jornal.

A todos aqueles em quem encontrar bom acolhimento este nosso apêlo, os nossos agradecimentos.

A Administração

João de Carvalho

Encontra-se em Ponte Nova de Penso — S. Pedro do Sul, este nosso prezado assinante a passar alguns dias de merecido repouso.

IMPRENSA

«O Educador»

Completo 17 anos de existência este importante paladino das interreses do professorado primário, que sob a hábil e competente direcção do sr. Artur Alves Dias se publica em Lisboa.

Os nossos parabéns.

«Vida Regional»

Festejou no passado dia 15 mais um aniversário o nosso prezado colega «A Vida Regional», quinzenário regionalista que se publica em Arazede.

Fazemos votos pela sua longa vida.

«Correio de Coimbra»

Entrou no vigésimo sexto ano da sua publicação o «Correio de Coimbra»

Orgão da nossa Diocese este importante jornal não só leva bem longe a voz da Igreja como faz eco dos acontecimentos jornalísticos mais importantes da semana com o brilho de sempre e aquela pureza de estilo peculiar dos seus ilustres colaboradores.

Ao cumprimentarmos o «Correio de Coimbra», desejamos lhe muitas prosperidades.

NOTÍCIAS de AGUDA

Considerações — Por algum tempo, teremos de esquecer os trabalhos de melhoramentos públicos.

E' preciso semear as terras, para depois haver pão. Chegámos à época própria.

Não se perde um momento. Impressiona até, o cuidado em aproveitar o tempo. Há verdadeiros escravos do trabalho.

Há certas almas que não têm um momento de descanso. Noites, domingos e dias santos, aproveitam tudo. E' exagero. Além de falta de respeito aos princípios da nossa fé católica, não despegar do trabalho, é não compreender a vida. Trabalhamos para viver e não vivemos só para trabalhar. Sujitar o corpo ao trabalho incessante, é esgotá-lo. Ele não é de aço. Quem não descansa ao domingo, não pode trabalhar bem de semana.

Ao cabo de poucos dias de trabalho, é preciso um de folga. Os próprios motores, para os poupar, depois de algumas horas de serviço, devem ter algum descanso. E não há máquina mais complexa do que a nossa própria pessoa. Quem a fez, deu-lhe seis dias para o trabalho e um para repouso. Os domingos e dias santos, são o tempo de que precisamos, para reparar também a nossa máquina sorão demais? Não são, porque Aquele que assim determinou, conhece bem a medida certa e necessária.

Dir-se-á que os domingos e dias santos não são dias de trabalho, simplesmente para os crentes cumprirem seus deveres religiosos.

Não é assim a verdade; o repouso é necessário a todos e nem o cumprimento dos deveres religiosos, prejudica o repouso que nos é indicado. Mudar a ocupação, já é repousar. Pôr de parte por completo os cuidados da terra e ir à Missa e conversar antes e depois dela com os conhecidos e amigos, também é repousar.

Vê-se por si tanto rosto mirrado Não da fome que passam; é do trabalho que esgota. E' falta de orientação na vida. O trabalho incessante tira a alegria de viver e a alegria faz nos bem.

Som os trabalhadores, como por aqui se vê, está bem. Exagero, isso não. E a propósito de trabalhos na terra, aqui se lança um alvitre: que todos os agudenses se empenhem na plantação de laranjeiras.

As laranjas da Aguda, sobretudo de certos pontos, são autênticas maravilhas. Isto consta já ao longe e cada vez terão maior procura. Em todos os cantos e em todas as bordas, mas de maneira que se não prejudique o vizinho, se devem plantar laranjeiras. Se um dia virmos por estas encostas fora laranjeiras aos cantos, tenhamos disso a certeza, que os camions serão bem diligentes em lhes virem pelos seus frutos deliciosos.

Faleceu em Lisboa, depois de doloroso e prolongado sofrimento, no dia 4 do mês corrente, Idalina Carvalho de Abreu.

Abastecimento Público

No trimestre que vai de Abril a Junho, Portugal receberá dos Estados Unidos 85.000 toneladas de trigo e 18.000 de outros cereais além de grandes quantidades de batata já importada ou encomendada noutros países.

Assim, pelas medidas tomadas o nosso governo assegura o abastecimento.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Societè Pour L'Industrie Chimique à Bale (CIBA)

● Anilinas para todos os fins industriais

● Produtos Químicos, etc.

Representantes gerais

para Portugal:

E Bruner & C.ª

PORTO

Representante e depositário para:

CASTANHEIRA DE PERA, AVELAR, GOUVEIA, ETC.

Armando Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findo que sejam os dos éditos, virem á execução de sentença na acção sumária que D. Isabel Carvalho Barreiros, viuva, doméstica e comerciante, desta vila, move contra Frederico Pereira Lemos e esposa, ele comerciante e ela doméstica, residentes na vila do Cartaxo, deduzirem os seus direitos como determinam os artigos 864 e 865 ambos do Código Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 728 de 1 de Abril de 1949

Domingos Duarte
Médico Municipal
Subdelegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Vende-se A Quinta das Lameiras em Figueiró dos Vinhos

Recebe propostas por escrito o seu proprietário Alvaro Gragêra Abreu, R. Pero de Alenquer 33 Foz do Douro—Porto.

Trespasa-se Casa do Comércio da nossa praça. Com possível adaptação a bom armazém. Na redacção se informa.

Propriedade dos Casais
Vende-se com frente à estrada de Cernache—Figueiró. Compõe-se grande parte rustica e urbana, trata: **António Nunes Teixeira** Cernache do Bonjardim



DAQUÉM TREVIM

Número 58

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano LI

Avença

Redigida por Luso & Egas

Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, já têm os seus Corpos gerentes que foram eleitos no pretérito dia 13 e que indicamos a seguir. As pessoas que os compõe, são garantia bastante de que a Associação virá a ser orientada de forma a poder bem desempenhar-se da missão que lhe é atribuída. Isso é certamente o desejo de todos. Oxalá que em breve seja constituído o respectivo Corpo Activo e que comecemos a ser instruído. Para tanto faz falta o material indispensável e esse certamente que se virá a conseguir. Sabemos que a dotação oficial não é bastante, mas também sabemos que uma Associação desta natureza não pode deixar de ser ajudada por todos. Porque uma organização deste género nos merece o maior carinho e certamente que a todos os Castanhenses e Amigos de Castanheira a mesma coisa deve suceder, não temos dúvida em, nas colunas deste jornal, abrir uma subscrição para a aquisição de UM PRONTO SOCORRO, dotado com elementos indispensáveis ao fim em vista. Sabemos que o empreendimento é de certo vulto, mas estamos esperançados em que com meia dúzia de boas vontades, alguma coisa será possível conseguir. Não consultámos para tanto a Direcção da Associação, mas porque quem aceita não escolhe, estamos certos que esta aceitará tudo quanto possamos oferecer em proveito do desenvolvimento da colectividade que vai iniciar a sua vida.

SUBSCRIÇÃO

Luso & Egas 100\$00

Corpos Gerentes

Assembleia Geral

Presidente — Dr. José Fernandes de Carvalho
Vice-Presidente — José Fernandes Diniz
1.º Secretário — Abílio Francisco Correia
2.º " — Filipe Rodrigues da Conceição

Direcção:

Presidente — Dr. Ernesto Marreca David
Vice-Presidente — António de Barros
1.º Secretário — Abílio Alves Bebiano
2.º " — Gil Alexandre Bebiano
Tesoureiro — Pompeu Rodrigues Costa
Vogais — Alvaro Bebiano e João Simões Coutinho

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. José Bebiano da Silva
Vice-Presidente — José Tomaz Henriques
Relator — João Jorge Felizardo

"Um Lugar ao Sol," Colónias balneares

No Sindicato de Lanifícios continua aberta a inscrição para a Colónia de Férias da FNAT na Costa da Caparica, para a utilização de 20 dias de estadia em condições bastante vantajosas para todos que desejem e possam utilizar tal vantagem que aquele organismo corporativo com a colaboração da FNIL presta.

INFANTIS

Pela FNAT foram concedidas este ano maiores facilidades para a constituição de colónias balneares infantis para as classes trabalhadoras desta região, constituído pela primeira vez também uma secção feminina.

Cinema

Passou por aqui uma empresa que fez exhibir a fita Camões, mas em tal estado que desagradou em vez de satisfazer como seria de desejar. Já era tempo de que tais empresas se capacitassem que a apresentação de filmes em más condições a ninguém devem satisfazer.

Atribuídos os contingentes de crianças em relação a cada industrial, já se está a proceder à respectiva inscrição que deve recair em rapazes e raparigas dos 7 aos 11 anos e pode ir até um total de 90 crianças. As crianças desta região utilizarão a Colónia Balnear Marechal Carmona de Foz do Arelho.

Posto Médico SOCIAL

No pretérito dia 5 realizou-se a escritura de compra do terreno escolhido para a construção do edificio para o Posto Médico Social, que a Federação das Caixas de Previdência, compradora do terreno, vai mandar construir. O terreno vendido pela Câmara é o que antes havia sido indicado para a construção do edificio para os correios e cuja area se tornava pequena para aquele fim, segundo informaram.

Com este acto fica solucionado este assunto e dentro em breve se iniciarão os trabalhos da construção que devem demorar cerca de meio ano.

A construção deste edificio e instalação do Posto Médico Social com todos os requisitos modernos, tendentes a bem servir a classe trabalhadora sindicalizada, representa uma deferência e homenagem que a Direcção da Federação das Caixas quis prestar ao nosso ilustre conterrâneo senhor Professor Doutor Bissaya Barreto, a quem, portanto, há que agradecer o beneficio que todos os trabalhadores irão ter.

Pensão Familiar

A todas as pessoas que, quer em negócios quer em passeio tenham de visitar Castanheira de Pera, recomendamos a Pensão Familiar na rua Manuel Antunes Ceppas, como sendo aquela onde encontrarão um dos melhores tratamentos e uma convivência requintadamente familiar. Nas suas salas de mesa e esplanada servem-se refeições e bebidas.

Abastecimento de águas

Continuando os estudos para o aumento de capacidade de águas à vila, com o aproveitamento de novas nascentes, esteve nesta vila uns dias um Engenheiro especializado.

Limpeza das ruas

Estamos na época em que esta vila é mais visitada e o estado de asseio das ruas continua a merecer bastante reparos. Mesmo sem visitas, o asseio cabe bem em toda a parte.

Atletico Clube Recreativo A Mocidade do Vilar

Lista dos subsídios para a construção da sua sede

António Ceppas	10.000\$00
Gustavo Coelho Godet	1.000\$00
Joaquim Ferreira	500\$00
Manuel da Nazaré	20\$00
Manuel Barreto	20\$00
António Canário	5\$00
João Rodrigues	50\$00
Eduardo Henriques Vera	50\$00
Domingos Peralta	20\$00
Alfredo Lopes	10\$00
Francisco Candosa Alves	10\$00
Artur Bernardo	10\$00
Alfredo Alves da Silva	20\$00
Américo Gaspar	20\$00
António Alexandre B. Correia	50\$00
Domingos Pais	22\$00
Júlio Alves de Carvalho	20\$00
José Henriques J.º	5\$00
Adelino Simões	
Tomás (Sapateira)	20\$00
Tibério Coelho Godet	100\$00
Alfredo Tomás de Jesus (Vale de Mendo)	200\$00
Domingos Alves de Carvalho	1 Pinheiro
Cesar Neto	2 "
Alfredo Alves Pereira	1 Eucalipto
Izidro Alves	2 "
José Henriques Veras	1 Pinheiro
Maria do Carmo da Luz	2 Pinheiros
José Alves Correia	4 Pinheiros

O abastecimento de produtos alimentícios

Durante a última reunião com a Imprensa o ilustre titular da pasta da Economia e subsecretários do Estado da Agricultura e do Comércio, fizeram importantes declarações de molde a tranquilizar-nos quanto ao abastecimento público do país.

Na verdade, corria incessantemente entre a população que dentro em breve seria racionado o azeite como ainda outros produtos essenciais ao nosso viver.

Como não podia deixar de ser temos sofrido de uma maneira bastante sensível as consequências do do último conflito mundial que se traduzem em parte no valor das nossas importações e no desnível da nossa balança comercial.

Seja como for, o que não resta dúvida é que o nosso governo não se tem poupado a esforços para que o abastecimento publico seja normal quanto possível com as consequências financeiras que de aí advêm ao país.

Daquela reunião ficamos, pois, sabendo que:

«Não haverá racionamento de azeite e o abastecimento de produtos alimentícios não causa preocupação».

Sport Lisboa e Castanheira

Realizou-se uma assembleia geral de sócios desta já antiga colectividade local há tempo meio amortecida, assembleia essa que tinha em vista promover a eleição de novos Corpos Gerentes capazes de a fazer reviver. Essa eleição fez-se e somente não fazemos referência ás pessoas que foram eleitas por neste momento ainda não termos conhecimento dos seus nomes. Contudo quer parecer-nos que a escolha recaiu em indivíduos dedicados à colectividade e que, portanto, procurarão o seu progresso e desenvolvimento que certamente virá também a ser proveitoso para a terra, tão falha de colectividades desta natureza.

Electrificação do Vilar

A Câmara já contratou com uma Casa da Louzã a electrificação do lugar do Vilar, melhoramento de certa importância para aquela povoação.

Bairros operários

Continua este assunto a ser tratado convenientemente pelas entidades nele interessadas e é muito possível que ainda este ano se iniciem as respectivas obras, com o que todos folgarão.

A	J
L	A
M	N
O	T
Ç	A
O	R
S	E
S	S

O dia 9 de Abril

A 9 de Abril de 1918 grande contingente do Corpo Expedicionário português na Flandres travou contra poderosa força do exército alemão uma sangrenta luta que a História baptizou de Batalha de La Lys. Nessa ardorosa batalha as tropas lusitanas — em número inferior ao do inimigo — deram soberba prova de valor militar e de heroísmo que o próprio vencedor do momento soube enaltecer. A recordação de La Lys constitui para nós um permanente incentivo moral e cívico do ideal soberano da Pátria e uma autêntica lição de bravura e de disciplina militar.

Luz Eléctrica

Em boa hora foi iniciada a electrificação do País. O que ainda há poucos anos, era tido como impossível, vai tornando-se realidade palpável e consoladora. A electrificação de Portugal é um facto e prossegue em ritmo acelerado. Podem os que não querem compreender a política de reconstrução nacional, teimar em fechar os olhos à realidade da obra construída pelo Estado Novo. A sua posição só pode ser determinada pelo desrespeito ou por uma sistemática posição de crítica a tudo o que a Nação fez sob a égide duma política nacional inaugurada em 28 de Maio de 1926. Os factos porque são autênticos e verídicos, encarregam-se pela sua própria força de os desmentir. E se é desolador verificar-se que ainda hoje existem portugueses desligados dos supremos interesses nacionais, nem por isso a obra pode parar. Ela tem de continuar sempre e melhor a bem de todos nós.

O termo das obras, ninguém o

pode negar, tem coincido com os preços previstos com uma regularidade impressionante. Este facto é uma esperança quanto ao futuro. E por isso podemos confiar que dentro do tempo, inicialmente previsto, todos os portugueses poderão consumir mais energia eléctrica por um preço muito mais barato e acessível a todos. Com isto lucrará a Nação.

Quanto a Figueiró dos Vinhos o problema da sua electrificação já há mais de dois anos vem sendo encarado.

Desde então vêm sendo feitas promessas no sentido duma resolução rápida de tão importante problema.

No entanto o tempo tem decorrido e até a data a electrificação desejada não está feita. E a nós, desejosos de um incessante progresso de Figueiró, parece-nos que a morosidade dos trabalhos de electrificação, em bom critério, não podem explicar-se sem que haja um pouco de culpabilidade e até desinteresse por parte de quem de direito.

Há, é certo, desde há cerca de quatro meses a informação consoladora de que a energia da Companhia Eléctrica das Beiras já chega à cabine recentemente construída ao Fundo da Vila;

Tem se dito também, e isto igualmente nos anima, que «só falta ligar»

Confessamos que o nosso orgulho de pertencer a esta progressiva e tão ridente terra de Figueiró se sentira mais vivo ao ouvir aquelas informações e notar que corriam de boca em boca nos princípios do ano corrente.

Elas convenceram-nos de que a boa electrificação de Figueiró seria uma realidade dentro de dias ou somente de horas até.

Na verdade dizer-se: «só falta ligar» fora por nós compreendido que todos os obstáculos estavam vencidos, todo o material adquirido, toda a obra executada a não ser aquele simples acto de «ligar» para se abrir a clareira, para surgir a aurora resplandecente.

Mas... isto constava em princípios Janeiro do ano corrente, talvez ainda em Dezembro anterior.

Já são pois decorridos, pelo menos, Janeiro, Fevereiro, Março e o fim do Abril aproxima-se e, a luz, essa luz em que se fêz, que se promete, há dois anos, embora já esteja dentro da cabine, como dizem, não está nem sabemos quando estará nas nossas casas, onde a sua falta mais se faz sentir.

Parece-nos, porém, que por parte dos Figueirense há apenas, quanto a este problema, que ter resignação e deverá animá-los sempre a esperança de que a luz virá... um dia.

Mais, deveremos também alimentar a boa esperança de que apesar de tudo, embora tarde, Figueiró virá a consumir boa luz e por um preço módico, de maneira a que a energia eléctrica possa ser utilizada com vantagem, na indústria e serviços domésticos, como é justo e está a generalizar-se.

Até lá aguardamos.

MÚSICA

A Banda Municipal que há tempos vinha decaído apresentou-se no passado domingo reconstituída e com 26 executantes, sendo 14 deles novos e tocando pela primeira vez, muitos de pequena estatura mas dando esperanças que ali estão bons e talvez grandes artistas.

Estão de parabéns o seu regente, os velhos músicos que nunca perderam amor a esta arte e bem assim os novos prometedoras esperanças, que todos desejamos.

Triunfo da verdade

Na América do Norte, cuja religião oficial é a protestante mais de dois milhões e meio de estudantes frequentam as escolas secundárias católicas e 175.060 frequentam as 216 universidades católicas.

A média das conversões para o catolicismo é de 100.000 por ano.

O dr. Alton, ex-ministro e ex-capelão da famigerada e sinistra Ku-Klux-Klan converteu-se recentemente à Igreja Católica.

A cidade japonesa de Hiroshima que recebeu a bomba atómica sabe que o aviador que lançou essa bomba decidiu entrar num convento; quer ser missionário naquele mesmo Japão que metralhou impietosamente.

O número de conversões, no Japão aumentou no último ano 42 %.

Só a cidade de Tóquio já tem 19 paróquias católicas.

O mais importante colégio do Japão é católico e principiou com 6 alunos mas já conta hoje com 1.200.

Cristo é de ontem, é de hoje e será de todos os séculos.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Ivete Nunes Ideias Santos, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos;

— Sr. Armando Martins Nunes, hábil alfaiate desta vila;

Em 16 — D. Adolfinia Irene Paiva Godinho e Silva Nunes, esposa do sr. José Abreu Nunes;

— D. Amélia do Carmo David, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Teixeira de Almeida.

Em 17 — Menina Maria de Belém Braga Soveral Martins, extremosa filha do sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins muito distinto Juiz da nossa comarca;

— Fez também anos no passado dia 9, seu mano menino Alfredo José Braga de Soveral Martins;

— Sr. José Abreu Nunes, distinto funcionário municipal;

Em 18 — Menino José Filipe Azevedo Policarpo dos Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Filipe Policarpo dos Santos.

— O nosso prezado amigo e assinante sr. Horácio dos Santos Oliveira;

Em 19 — O menino Cláudio José Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes;

— O sr. Orlando dos Santos Sousa;

Em 20 — O sr. José Simões de Abreu, ausente no Brasil;

Em 21 — O sr. Fernando Manuel da Costa Nunes Agria, desta vila;

— O sr. António Alves Nunes, conceituado comerciante desta vila e nosso prezado assinante;

Em 24 — Menina Luíete Cotrim dos Santos, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

Em 25 — O sr. Anselmo Nunes da Silva distinto funcionário do Ministério da Justiça;

Em 26 — D. Maria das Dores Pinhão Misarela;

— A sr.ª Alzira Feitor da Glória, esposa do nosso prezado assinante sr. Higinio de Castro;

— D. Maria Augusta Teixeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira;

Em 29 — D. Maria Alice Ramos Martinho Simões, residente em Lisboa;

— Menina Maria Fernanda Quaresma Santos, filha do nosso prezado assinante sr. João da Conceição Santo;

— O sr. Joaquim Pereira da Silva, distinto empregado do Banco Espírito Santo em Montijo.

Em 30 — Menina Laura Maria Simões Rodrigues;

— Menina Maria Adília Quaresma Herdade;

— Fez também anos no passado dia 19 de Março a sr.ª D. Etelvina Alves Rodrigues, filha do nosso prezado assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo residente em Lisboa.

O Problema dos resinosos

Através das suas brigadas técnicas, de folhetos de divulgação, de cartazes e da revista *Pinhal e Resina*, tem a Junta Nacional dos Resinosos, procurado esclarecer todos os interessados na resinagem, sobre os preconceitos técnicos indispensáveis à boa conservação dos pinhais e à produção económica da gema de pinheiro de forma a permitir a exportação do pez e aguarrás em concorrência com os demais produtores mundiais.

Não obstante o esforço dispendido, temos de reconhecer, que pouco muito pouco se conseguiu ainda. Ora, para se conseguir melhor, não pode prescindir-se de uma mais eficaz intervenção dos proprietários do arvoredo, na defesa dos seus próprios interesses. Cada proprietário, individualmente ou através do Grémio da Lavoura (decreto-lei n.º 36 617 de 24 de Novembro de 1947) pode zelar eficazmente pela conservação dos seus pinheiros, tal como sucede com os pomares, vinhas e oliveais. O mesmo se podendo dizer quanto ao cumprimento das obrigações assumidas perante ele, pelo arrematante da resinagem. Vejamos como:

1) **Por meio de contratos individuais**—O Regulamento do regime de obtenção de resina e do trabalho do pinhal, actualmente em vigor, estabeleça no seu art.º 14.º que os industriais de produtos resinosos, são disciplinarmente responsáveis pelo pagamento do aluguer do pinhal que tenha sido contratado por si, ou por intermédio de pessoal inscrito na J. Nacional dos Resinosos, em seu nome, nos termos do referido Regulamento.

O § 1.º do mesmo artigo diz, que do contrato do aluguer do pinhal deve ser passada uma declaração em triplicado, a preencher pelo industrial, seu comissário, empregado ou qualquer outro profissional de resinagem devidamente inscritos devedo o original ser entregue ao proprietário no acto da assinatura,

Os outros exemplares, serão obrigatoriamente submetidos pelo industrial ou por quem o representante, no prazo de 15 dias a partir do preenchimento, ao visto do competente Grémio da Lavoura, na posse de quem ficará o terceiro exemplar. O pagamento do aluguer do pinhal só se considera provado por meio do recibo assinado pelo proprietário ou autenticado pela sua impressão digital.

2) **Por meio de contratos colectivos**—A J. Nacional dos Resinosos, cumpre-lhe antes de mais, encarar as realidades presentes e promover as medidas que, dentro do âmbito das suas funções se ajustem àquelas realidades. Muitos proprietários—pode dizer-se a maioria—diante das árvores escavadas por resinagem abusiva, sentindo que o preço estipulado de forma alguma compensa o prejuízo, não quer mesmo assim recorrer aos poderes judiciais porque têm medo de represálias, ou de agravar mais ainda os prejuízos com despesas inúteis ou insuficientemente remuneradas, ou muito simplesmente porque não está para maçadas. Foi para ir ao encontro desses proprietários que o governo da Nação, fez publicar o Decreto-lei n.º 36.617, pelo qual se dá aos Grémios da Lavoura a faculdade de substituírem os proprietários na defesa dos seus interesses, com o único trabalho para estes de assinarem o «Contrato de aluguer de pinhal» outorgado por intermédio do Grémio entre um conjunto de proprietários e o industrial.

Todavia apesar de tudo isto, está o referido Decreto-lei em vigor desde 24 de Novembro de 1947 e não se fez ainda qualquer contrato deste tipo, não deixando no entanto de aparecer reclamações a cada passo. Portanto porque não se defendem os proprietários de pinhal? Todos os esclarecimentos podem ser dados no Grémio da Lavoura.

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, 9 de Abril de 1949.

Festividade

No passado domingo de Ramos, realizou-se a tradicional procissão dos Passos. De manhã houve a Bênção dos Ramos e de tarde, com grande concorrência de fiéis, fez-se comemoração da tragédia de Gólgota.

Muitos anjinhos e muito povo. Pregaram os Rev. mos Arcipreste desta Vila e o Rev. mo Arménio Marques da Castanheira de Péra.

Aos nossos colaboradores

As nossas desculpas por não termos podido publicar todo vasto original que nos enviaram.

Nascimento

Deu ontem à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Isolina da Conceição Barreiros Duarte extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Domingos Duarte distinto médico e subdelegado de saúde do nosso concelho. Aos pais e avós os nossos parabéns muito sinceros.

Engenheiro Eduardo Paquete Nunes

Encontra-se junto de sua família este nosso prezado amigo, a gosar alguns dias de merecido repouso.

José Henriques Baião

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. José Henriques Baião de Arega que veio pagar a assinatura de seu pai sr. Jacinto Henriques conceituado comerciante e proprietário.

Menina Maria Júlia Feitor da Glória

Foi nomeada regente do posto escolar do Carapinhal a menina Maria Júlia Feitor da Glória, que vem exercendo edênticas funções na da Ribeira do B.ás.

Tendo em devido apreço as suas qualidades de trabalho. A «A Regeneração» congratula-se com a sua recente nomeação.

João Macedo de Andrade

No passado dia 11 tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Macedo de Andrade, de Pedregão Grande.

Agradecimento

Joaquim da Silva, encontrando-se felizmente um pouco melhor da doença que durante algum tempo o retava no leito, vem respeitosa e penhoradamente agradecer a todas as pessoas suas amigas que durante esse tempo por qualquer modo manifestaram interesse pelo seu restabelecimento.

A este sincero agradecimento se associa sua esposa Maria de Jesus Silva.

Nota da Redacção.—A este nosso assinante e amigo os nossos parabéns pelas melhoras colhidas.

Secção

de informações

Durante o corrente mês pagam-se as 2.ª prestações dos impostos divididos em 4 prestações.

—Apresentam-se, em duplicado, e em papel do formato legal as declarações de imposto suplementar nos termos do decreto 31 128, de 5 Fevereiro de 1941.

—Paga-se à boca do cofre no corrente mês por intermédio da secção de Finanças do concelho da residência do proprietário, a 2.ª prestação do imposto de compensação com referência a automóveis que utilizam combustível diferente da gasolina.

O pagamento pode efectuar-se até 15 de Maio com juros de mora.

—Paga-se à boca do cofre a licença de Comércio e Indústria na Tesouraria da Câmara Municipal do Concelho. Deve para tal apresentar-se o conhecimento da contribuição industrial.

Paga-se, até 20 do corrente, sem juros de mora, o imposto de Camionagem referente às carreiras regulares efectuadas durante o mês fluído.

—Paga-se a cotização para o Fundo do Desemprego até 3) e para os organismos corporativos no prazo que cada um tenha determinado aos seus associados.

—Termina hoje o prazo para a remessa ao Instituto Nacional de Estatística do verbete estatístico referente a todas as sociedades existentes em 31 de Dezembro quer regulares quer irregulares.

—Continuamos a chamar a atenção para o decreto n.º 37.245, de 27 de Dezembro último que determina o envio de elementos pelas entidades patronais à Inspeção do Trabalho.

—O Grémio da Lavoura local «avisa todos os seus associados que nos termos da legislação em vigor, os requerimentos relativos a plantio de vinhã, devem dar entrada nos serviços competentes, até hoje dia 15, a fim de poderem ser efectuadas as plantações da próxima época 1949/50.

—As captações do racionamento em vigor no concelho de Figueiró dos Vinhos, relativamente ao corrente mês são as seguintes:

Açúcar — 400 gramas
Arroz — 250 »
Sabão — 250 »